

STAGIUM CELEBRA SEUS 40 ANOS DE INOVAÇÕES

Helena Katz

ESPECIAL PARA O ESTADO

Se você tem algum interesse pela cultura do Brasil, vá hoje, às 20 h, ao Festival Panorama Sesi. Será a oportunidade de assistir ao espetáculo-documentário que o próprio Ballet Stagium preparou sobre seus 40 anos de percurso. A jornalista Ana Francisca Ponzio, curadora da edição 2011 desse festival, pediu a Máríka Gidali e Décio Otero, fundadores e diretores do Stagium, que produzissem uma obra contando essa trajetória. Conhecer o que ambos elegeram como suas principais marcas, em meio ao jorro de contribuições que produziram e com as quais mudaram o cenário da dança no Brasil, sem dúvida nos ajudará a desenharmos um outro olhar sobre o que não temos enxergado com a clareza que devíamos.

Percurso longos e coerentes, que perseguem um mesmo traçado, tendem a se tornar invisíveis. Em tempos pautados pela veloz produção de obsoles-

cência, nos quais o que se põe no mundo é para ser logo substituído pela próxima novidade, nossa percepção vai perdendo a acuidade para acompanhar o que não embarca nessa rota.

O Stagium é um exemplo do nosso analfabetismo funcional em dança. Vemos, mas não conseguimos avaliar a natureza da escrita coreográfica de Décio Otero. Não sabemos valorizar a inventividade sempre surpreendente do seu modo autoral de fazer balé moderno. Otero esbanja maestria no seu métier de inventor de mosaicos compostos pelos passos de todas as danças pelas quais já se interessou, do balé aos rituais do Xingu.

O programa duplo recém-apresentado no início de dezembro, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo, que sabia-mente reuniu *Na Neblina* (1998) e *Old Melodies* (1997), foi uma aula magna. Enquanto

Na Neblina revela uma espécie de matriz do pensamento coreográfico de Otero, *Old Melodies* expõe os entendimentos de como ele tem sido “vestido” cenicamente.

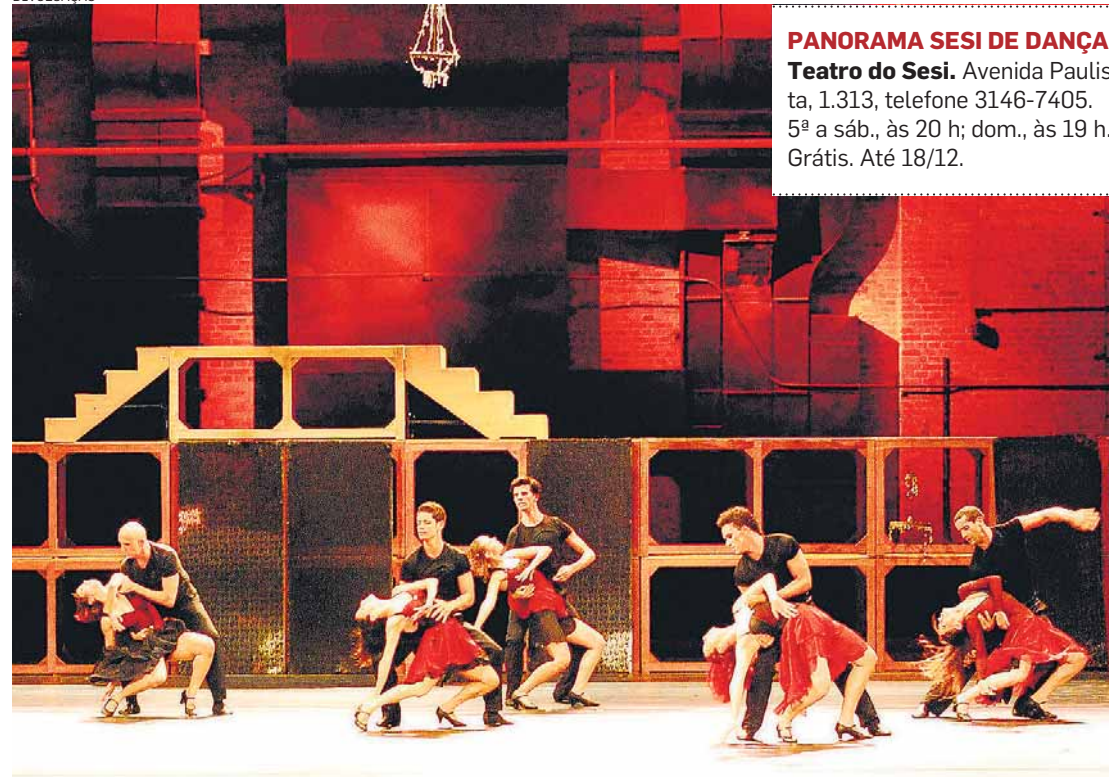
Materiais e objetos empregados nas concepções de figurinos e cenários merecem um estudo só deles, sobretudo no seu aspecto paródico, uma herança do Brasil que o Teatro de Revista traduziu na primeira metade do século 20. O que são aqueles LPs de *Old Melodies* senão Parangolés vestíveis?

A companhia coleciona inova-

ções: introduziu o linóleo como piso de dança; misturou música popular e erudita nas suas trilhas; deixava o público encontrá-los ainda fazendo aula, no mesmo palco em que, momentos depois, mostrava a sua dança, sempre como o resultado daquele trabalho. Mas não é suficiente celebrar o Stagium apenas pelo seu extraordiná-

MATERIAIS E
OBJETOS USADOS
PELA CIA. MERECEM
ESTUDO À PARTE

DIVULGAÇÃO



PANORAMA SESI DE DANÇA
Teatro do Sesi. Avenida Paulista, 1.313, telefone 3146-7405.
5ª a sáb., às 20 h; dom., às 19 h.
Grátis. Até 18/12.

Mosaico. Mescla inventiva dos passos de todas as danças, do balé aos rituais do Xingu

rio passado, no qual demarcou um antes e um depois na dança do Brasil. Há que reconhecer a beleza do que continuou a ser feito durante esses 40 anos.

Em dança, o Brasil é moderno, e muito desse traço deve ser creditado ao que o Stagium espalha pelo País, ano após ano, turnê após turnê. Para nos orgulhar dessa dança, feliz-

mente pudemos contar com a melhor iniciativa de 2011, realizada por Sônia Sobral, a coordenadora de Artes Cênicas do Itaú Cultural: ela concebeu a Ocupação Stagium, que fica em cartaz até 22 janeiro. Graças à sua ação, quem não conhece vai ter a chance de conhecer, e quem pensa que conhece, descobrirá o quão pouco sa-

be dessa história tão rica. E conhecer é o primeiro passo para começar a valorizar.

Temos pouca prática em cultivar o que a mídia não reitera, mas esta exposição e a aula-espetáculo de hoje podem ajudar a quebrar a inércia tão nefasta que alimenta a omissão dos responsáveis pelas políticas públicas com relação ao Stagium.